

Editorial

A 37ª edição da DESIDADES comemora seus dez anos de publicação ininterrupta, lançada inicialmente em dezembro de 2013. Comemorar, como nos lembra a etimologia da palavra, é fazer recordar e solenizar um acontecimento passado que faz do presente o que ele é. Ao longo desses dez anos a revista científica DESIDADES introduziu e consolidou uma plataforma de discussão e divulgação do conhecimento científico sobre a infância, a adolescência e a juventude latino-americanas aglutinando pesquisadores e pesquisadoras de todo o subcontinente. Como uma revista científica de perspectiva multidisciplinar, a DESIDADES veio oferecer não somente um diálogo multifacetado sobre a complexidade deste campo de estudos, como também cobrir uma enorme lacuna no que concerne a tornar presente e necessária a discussão científica desse campo no panorama editorial latino-americano. Portanto, fazer recordar o momento inaugural da revista é trazê-lo para o presente nos acercando dos múltiplos efeitos que, hoje, usufruímos da presença -por uma década- da DESIDADES.

Desde seu início, a revista tem sido realizada pelo Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas, NIPIAC, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Hoje, esse Núcleo se atualizou como NIAJ, Núcleo de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude, da mesma universidade. O apoio financeiro para a realização da revista tem sido, mormente, da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e também do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Essas entidades pagam parcialmente os custos da revista. A revista não cobra de seus autores, e é de acesso público e gratuito aos leitores. Importante dizer que a revista só consegue existir pela teimosia e generosidade de uma grande equipe – docentes, pesquisadores, estudantes de pós e de graduação - que, voluntariamente, dedica algumas horas semanais às atividades editoriais. Neste sentido, podemos dizer que, a cada quadrimestre, oferecemos aos nossos leitores uma edição quase que artesanalmente elaborada em que, para se ter uma ideia, nos dias de hoje, estão envolvidos diretamente treze docentes pesquisadores nacionais e internacionais (conselho editorial), cinco doutorandos ou pós-doutorandos (editoria técnica), dez estudantes de graduação (equipe técnica), um profissional de biblioteconomia (bolsista FAPERJ), duas profissionais de revisão linguística (para português e espanhol). São, enfim, 31 pessoas trabalhando diretamente em cada nova edição, sem contar com os préstimos dos consultores ad-hoc, parceiros inestimáveis no aprimoramento científico das publicações, e além deles, é claro, do profissional que nos presta os valiosos serviços de formatação e diagramação.

Ao mesmo tempo que fazer recordar o âmbito de colaborações tão generosas e potentes ressalta a saga resiliente desta revista, é importante sinalizar, paradoxalmente, como as políticas de apoio à divulgação científica no país relegam a condições indigentes as revistas científicas brasileiras, principalmente aquelas que ainda optam por não repassar seus custos seja aos autores, seja aos leitores. No âmbito de um mercado editorial cada vez mais empresarial, e dominado pelas corporações multinacionais que definem os “parâmetros de qualidade” das publicações científicas, a insistência de periódicos, como a DESIDADES, em *permanecer existindo* afirma, entre outras coisas, que “outros mundos são possíveis”, mas passíveis de sucumbir frente à devastação promovida pelos oligopólios do capitalismo acadêmico (AKE, 1979; CASTRO-GÓMEZ, 2007; IBARRA COLADO, 2002). Assim, ao longo desta década, as discussões sobre como

existir enquanto periódico científico latino-americano têm pautado, constantemente, as decisões do Conselho Editorial e da Editoria Técnica da DESIDADES. Lamentamos a falta de apoio governamental a políticas de editoração científica que poderiam trazer uma perspectiva de mais longo prazo para a ação programática das revistas, assim como aliviar seus editores dos sobressaltos e angústias de fechar as contas a cada edição.

Estabelecer um veículo de divulgação científica sobre a infância, a adolescência e a juventude latino-americanas foi, e tem sido, a ação programática, por excelência, da DESIDADES tendo em vista que somente com a circulação do que se produz na América Latina poderemos desenvolver teorias, metodologias e práticas a partir da singularidade das demandas e questões que emergem nesta parte do mundo. Para as pesquisadoras brasileiras urge transpor a “fidelidade” com que os circuitos, os autores e as perspectivas do Norte são celebrados e reafirmados para, ao invés, nos voltarmos para o subcontinente latino-americano e (re-)aprendermos sua história e geopolítica de embates, diversidade e cosmovisões. Os segmentos sociais das crianças, adolescentes e jovens constituem cerca de um terço de suas populações o que, por si só, constitui um aspecto político, cultural, social e econômico de magnitude em que pese a escolha dos caminhos para onde vamos como sociedades do Sul Global, e para onde desejamos ir.

Por isso mesmo, parece estarrecedor que a população infanto-juvenil ainda tenha pouquíssima visibilidade e relevância na produção das ciências humanas e sociais latino-americanas (CASTRO & KOMINSKY, 2010), e mais do que isso, que na mentalidade social ainda seja vista como “gasto” ou “investimento”, e não como um parceiro na divisão geracional do trabalho social. A crítica do lugar social da criança e do jovem, a partir da modernidade europeia, alimentou a concepção do título da revista ao propor o neologismo *des-idades*, ou seja, a desconstrução crítica do lugar de incompetência e imaturidade indexado pela idade que fixa as crianças em uma posição de desvalorização. Contudo, a crítica que inspirou o título da revista não quis expor apenas a concepção falaciosa e ultrapassada sobre as crianças e os jovens, mas também o modo de se “fazer revista científica”. Desde o início buscamos romper com uma apresentação da revista que fosse asséptica, incolor e racionalizada, e daí optarmos por lay-outs com cores, imagens (que eram escolhidas dedo a dedo e caso a caso para cada item da revista) e um formato de apresentação inovador. Neste sentido, ensejamos que o imaginário, o simbólico e o prazer estético estivessem aliados na forma de apreender o conhecimento científico no campo da infância, adolescência e juventude. Por outro lado, foi também fundamental revisitar uma certa estrutura padronizada de revista científica em que somente artigos têm vez. Estabelecemos uma seção, intitulada de Espaço Aberto, cujo gênero é a entrevista, formato que se baseia no diálogo e permite, através de perguntas e respostas, uma maior identificação com a posição do leitor. Nesta seção, temos trazido a discussão científica com especialistas sobre temáticas diversas, atuais e, frequentemente, polêmicas na área da infância, adolescência e juventude. De modo mais inovador ainda, trouxemos, desde a primeira edição, a seção Levantamento Bibliográfico que consiste no levantamento de títulos de livros, no campo da infância, adolescência e juventude, publicados no último quadrimestre por editoras comerciais e universitárias de toda a América Latina. Enfim, *continuamos existindo* instigadas pelo apreço aos nossos leitores que nos honram com sua leitura, aos autores que nos buscam para publicarmos seus trabalhos, e aos conselheiros nacionais e internacionais que fazem parte desta equipe cuja aposta vai na direção do fortalecimento do conhecimento científico e a visibilização das questões e demandas da infância, adolescência e juventude.

Uma breve palavra sobre o processo de submissão

Um dos pontos nevrálgicos, talvez o maior, do trabalho de sustentação de nossa revista diz respeito à editoria de submissão. Esta reúne hoje o trabalho direto de cinco editoras que são responsáveis pelo recebimento, avaliação e organização de todo o material submetido à revista (resenhas, artigos científicos para Temas em Destaque, entrevistas para Espaço Aberto).

A submissão talvez possa ser considerada o “coração” de nossa revista pois ela é o suporte do que constitui nossa proposta, qual seja, “divulgar a pesquisa científica para além dos muros da Universidade estabelecendo um diálogo com pesquisadores, profissionais, estudantes e demais interessados na área da infância e juventude.” Assim, ela é a porta de entrada, de recepção, do que pode estar sendo pensado, construído, produzido, em termos de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, o quê, através do processo editorial, torna-se então acessível e divulgado, esperamos, para um público além muros da academia, para atores da sociedade implicados e interessados na temática da infância, adolescência e juventude. Nesta intermediação, cabe à editoria da revista facilitar e mediar esse diálogo com quem está produzindo este saber, no sentido de chamarmos atenção para que a linguagem e o endereçamento levem em conta este público externo ao campo científico, sem, no entanto, abrirmos mão do que constituem os padrões e referenciais epistemológicos e éticos deste campo. E, cabe à revista a aposta de que através da qualidade do material publicado, dos diferentes formatos de apresentação de conteúdo (artigo, vídeo, entrevista, resenha, levantamento bibliográfico), dos canais de acesso os mais variados como instagram, facebook, youtube, este conteúdo atinja um público diversificado, no Brasil e na América Latina.

Destaca-se nesse processo um ator fundamental: a função do parecerista avaliador do texto em questão. Este desempenha sem sombra de dúvidas uma função valiosa para nosso trabalho. Trata-se de um parceiro com quem contamos pois é através de seus olhos, de sua leitura, de sua avaliação criteriosa e crítica que podemos tanto preservar e sustentar nossa proposta, quanto operarmos, nos apresentarmos como um interlocutor aos pares da universidade. Sabemos que a atividade científica tem como premissa a submissão de uma tese fundamentada apresentada à pares, entendendo que essa conversa, essa troca, enriquece e faz avançar o pensamento. Considerando o conhecimento científico como um “processo contínuo de retificação” (BACHELARD, 2000) entendemos que esta troca entre autores e avaliadores pode ser uma ferramenta muito importante na produção de conhecimento.

Mais do que o “aceito” ou “rejeitado”, valorizamos o tipo de interlocução que destaque tanto pontos fortes quanto pontos fracos do artigo, que possam se tornar mais claros e melhor desenvolvidos. Em nosso instrumento de avaliação, indicamos que os comentários possam destacar aspectos a serem reformulados, a partir de recomendações mais específicas, evitando abordagens muito generalistas, visando assim o aprimoramento do artigo submetido. Entretanto, sabemos que, infelizmente, este precioso trabalho não é reconhecido nem tampouco valorizado em nosso meio. Assim, uma das dificuldades que encontramos é justamente a dificuldade cada vez maior de conseguir colegas dispostos a contribuir com seu trabalho nesta função. Em tempos em que vemos a exacerbação do que Lacan já chamava atenção no início da década de 70, qual seja, a deformação do discurso do mestre em discurso universitário que transforma, a todos nós, em nossa relação com o saber, em unidades de valor (crédito), uma atividade que não “pontua” no currículo, que não agrega valor prático, tende a ficar desvalorizada. Regida por esta mesma lógica, é notável a crescente exigência de

produção de saber, na verdade de produtos contabilizáveis e pontuáveis, que acabam funcionando, quase que exclusivamente, como índice de reconhecimento de toda a atividade acadêmica. Como consequência, observamos um maior número de artigos que acabam sendo recusados pela editoria, antes mesmo de serem encaminhados aos avaliadores, já que chegam, muitas vezes, fora do formato exigido para publicação como artigo – não é raro recebermos monografias, dissertações, simplesmente replicadas e submetidas para a revista – ou pouco fundamentados no que se espera de uma contribuição ao campo em questão. Impossível não supor aí uma precipitação, uma pressa e urgência oriundas desta lógica de produtividade presente hoje no ambiente universitário.

Como existimos e resistimos

Olhando retrospectivamente para os tempos idos que em sua soma ganham o status de década, certamente não sabíamos, em seu início, como se concretizariam aquelas ideias oriundas do convívio profícuo de um grupo de pesquisa que se dedicava aos temas da infância, adolescência e juventude no Brasil. O título da revista – DESIDADES – foi criado ao largo de muitas reuniões, onde após discussões, entre risadas e espanto com as próprias ideias, se chegou àquele que seria de fato a representação do que se compreendia como sendo o nome da revista que se queria fazer.

Há quem acredite que devemos verter nosso olhar para o começo das ‘coisas’, que ali, em seu nascedouro, onde pouco ou nada se sabe sobre o que poderá vir a ser, se encontra a força motriz de restauração ou transformação do presente quando este se encontra prestes a sucumbir ante as ameaças de comparação com um passado glorioso ou de um futuro inalcançável.

Em nosso campo, o de periódico científico, em uma época de velocidade armada contra o espaço-tempo para a reflexão e produção de conhecimento, a representação de sua produção ao longo dos anos dá visibilidade ao conjunto de ações que constituem e definem o que é hoje a revista.

Em sua primeira edição, dezembro de 2013, a DESIDADES trazia dois artigos em sua seção Temas em Destaque, “Controle e Medicalização da Infância” e “Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais”; uma entrevista na seção Espaço Aberto com o tema “Jovens nas ruas: as manifestações no México, Chile e Brasil”, e duas resenhas, “Juventude no século XXI: dilemas e perspectivas” e “O futuro da Infância”. Os autores e autoras presentes nesta edição são pesquisadores provenientes dos campos da Medicina, da Educação, da Antropologia, da Sociologia e da Psicologia Social. Já em sua estreia, a revista apontava para uma de suas principais características, qual seja, a diversidade de ideias e a pluralidade do conhecimento.

A seguir apresentamos brevemente o modo de produção da revista e posteriormente um levantamento sucinto da produção da revista desde a sua primeira edição, em dezembro de 2013, até a 35ª edição, janeiro-abril de 2023.

O fluxo de produção da DESIDADES comporta quatro entradas de possibilidades para a publicação de trabalhos científicos. Duas delas estão inclusas na seção Temas em Destaque, que por sua vez abarca duas outras seções: a Seção Livre e a Seção Temática. Os artigos dessa seção devem abordar alguma questão ou problema de investigação que diga respeito à infância e/ou juventude no contexto latino-americano. O diferencial entre cada uma delas é que os artigos da Seção Temática versam sobre assunto previamente definido pela sua equipe editorial e submetido à chamada pública, enquanto que na Seção Livre, os temas são de escolha do próprio autor.

Já a seção Espaço Aberto, destina-se a publicação de entrevistas, escritas ou em vídeo, que versam sobre tema atual e/ou controverso na área da infância e juventude. Devem ter o objetivo de expor a opinião do entrevistado, como também de explorar, junto com ele, a complexidade do debate em questão.

Por fim, as Resenhas, que destinam-se a avaliações críticas de publicações recentes, em livros, na área da infância e juventude que tenham registro no sistema ISBN, contribuindo assim com o leitor, em sua atualização sobre publicações da área.

Todos os artigos, entrevistas ou resenhas são submetidos, em português ou espanhol, ao Conselho Editorial da revista, ao qual cabe a responsabilidade do processo editorial dos manuscritos. A submissão é feita no site da DESIDADES, por meio do portal de periódicos da UFRJ.

A seguir, a Tabela 1 apresenta a produção científica da DESIDADES até a 35ª edição. Nela estão contempladas as quatro entradas de possibilidades citadas acima para a publicação de trabalhos científicos, quais sejam: artigos (oriundos da Seção Livre e Seção Temática), entrevistas e resenhas.

Tabela 1 - Número de artigos, entrevistas e resenhas publicadas até a 35ª edição da Revista DESIDADES

<i>Edição</i>	<i>Artigo</i>	<i>Entrevista</i>	<i>Resenha</i>
1ª	2	1	2
2ª	2	1	1
3ª	1	1	1
4ª	2	1	2
5ª	2	1	2
6ª	2	1	2
7ª	2	1	2
8ª	2	1	3
9ª	3	1	1
10ª	3	1	2
11ª	5	1	2
12ª	3	1	3
13ª	2	1	3
14ª	3	1	1
15ª	2	1	2
16ª	3	1	1
17ª	2	1	2
18ª	2	1	1
19ª	3	1	1
20ª	3	1	2
21ª	6	1	2
22ª	4	1	1
23ª	3	1	2
24ª	2	1	3
25ª	5	1	2
26ª	5	1	1
27ª	6	1	5
28ª	13	1	1
29ª	15	1	2
30ª	10	1	1
31ª	12	1	2
32ª	16	1	3
33ª	15	1	3
34ª	14	1	2
35ª	9	0	2

Na Tabela 2, abaixo, apesar da prevalência de autores brasileiros e expressiva presença de pesquisadores latino-americanos, verifica-se também a composição com autores da América Central, Estados Unidos e Europa.

Tabela 2 - Número de artigos por país (1ª a 35ª edição)

<i>País</i>	<i>Sigla</i>	<i>Artigo</i>	<i>Entrevista</i>	<i>Resenha</i>	<i>Total</i>
<i>Argentina</i>	AR	51	7	18	76
<i>Brasil</i>	BR	295	57	39	391
<i>Chile</i>	CL	3	2	3	8
<i>Colombia</i>	CO	2	2	2	6
<i>Cuba</i>	CUB	2	0	0	2
<i>El Salvador</i>	SV	1	0	0	1
<i>Equador</i>	EC	4	1	0	5
<i>Espanha</i>	ES	5	0	1	6
<i>Estados Unidos Da América</i>	US	0	0	1	1
<i>Guatemala</i>	GT	1	0	0	1
<i>Itália</i>	IT	0	1	0	1
<i>México</i>	MX	20	2	6	28
<i>Peru</i>	PE	2	1	1	4
<i>Portugal</i>	PT	4	1	1	6
<i>Reino Unido</i>	GB	1	0	0	1
<i>Uruguai</i>	UY	2	2	1	5

Em seguida, a Tabela 3, organizada por grandes áreas de conhecimento embora demonstre o predomínio das Ciências Humanas e Sociais, nota-se uma presença importante das Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências da Saúde. As demais áreas, embora em número menor, atestam o caráter multidisciplinar da revista.

Tabela 3 - Número de artigos distribuídos pelas Grandes Áreas do CNPQ (1ª a 35ª edição)

<i>CNPQ</i>	<i>Artigo</i>	<i>Entrevista</i>	<i>Resenha</i>	<i>Total</i>
<i>Ciências Agrárias</i>	1	0	0	1
<i>Ciências Biológicas</i>	2	1	0	3
<i>Ciências da Saúde</i>	27	2	0	29
<i>Ciências Humanas e Sociais</i>	329	65	62	456
<i>Ciências Sociais Aplicadas</i>	32	6	11	49
<i>Engenharias</i>	0	1	0	1
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	2	1	0	3

A Tabela 4, por sua vez, descreve as diversas subáreas de conhecimento dos pesquisadores que colaboraram com a revista desde a sua criação.

Tabela 4 - Número de artigos segundo as áreas específicas de conhecimento

ÁREA	ARTIGO	ENTREVISTA	RESENHA	TOTAL
Administração	3	0	0	3
Agronomia	1	0	0	1
Antropologia	66	6	22	94
Arquitetura	4	0	2	6
Artes	1	0	0	1
Biblioteconomia	1	0	0	1
Biologia	2	0	0	2
Ciências Sociais	38	10	21	69
Cinema	0	2	0	2
Comunicação	16	4	8	28
Direito	3	2	2	7
Ecologia	0	2	0	2
Economia	1	2	0	3
Educação	64	15	27	106
Educação Física	5	0	0	5
Enfermagem	10	0	0	10
Engenharia De Produção	0	2	0	2
Filosofia	2	0	0	2
Fisioterapia	2	0	0	2
Geografia	2	3	2	7
Gestão De Empresas	1	0	0	1
História	4	5	3	12
Literatura	1	0	0	1
Medicina	12	1	0	13
Nutrição	4	2	0	6
Pedagogia				
Psicologia	249	60	22	331
Saúde Pública	0	1	0	1
Serviço Social	15	2	3	20
Sociologia	25	13	12	50
Terapia Ocupacional	2	0	0	2

Na expectativa de que possamos seguir em frente, firmes em nosso presente e rumo ao amanhã, desejamos que cada uma das pessoas que esteve conosco nesses dez anos, possa se crer e se ver aqui representada e receba os nossos sinceros agradecimentos por fazerem parte da história e do existir da DESIDADES.

Lucia Rabello de Castro

Editora Chefe

Sonia Borges Cardoso de Oliveira

Co-Editora

Renata Alves de Paula Monteiro

Editora Associada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKE, C. **Social Science as Imperialism. The theory of political development.** Nigeria: Ibadan University Press, 1979

BACHELARD, G. **A epistemología.** Lisboa: Edições 70, 2000.

CASTRO, L. R. & KOSMINSKY. Childhood and its Regimes of Invisibility in Brazil. An analysis of the contribution of the Social Sciences. **Current Sociology**, United Kingdom, 58 (2), p. 206-231, 2010.

CASTRO-GÓMEZ, S. Decolonizar la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In CASTRO-GOMEZ & GROSGOUEL (Orgs.), **El giro decolonial.** Bogotá: Siglo del Hombre;Edit./ Univ. Central, 2007. p. 79-92.

IBARRA COLADO, E. Capitalismo Académico y Globalización: la Universidad reinventada. **Revista de Educación Superior**, México, 31(122), p. 145-153, 2002.

LACAN, J. **O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise,** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

Editorial

La 37ª Edición de DESIDADES conmemora sus diez años de publicación ininterrumpida, lanzada inicialmente en diciembre de 2013. Conmemorar, como nos recuerda la etimología de la palabra, es hacer recordar y solemnizar un acontecimiento pasado que hace del presente lo que es. A lo largo de estos diez años la revista científica DESIDADES introdujo y consolidó una plataforma de discusión y divulgación de conocimiento científico sobre la infancia, la adolescencia y la juventud latinoamericanas ligando investigadores e investigadoras de todo el subcontinente. Como una revista científica de perspectiva multidisciplinaria, DESIDADES vino a ofrecer no solamente un diálogo multifacético sobre la complejidad de este campo de estudios, como también a cubrir un enorme vacío en lo que concierne a tornar presente y necesaria la discusión científica de este campo en el panorama editorial latinoamericano. Por lo tanto, hacer recordar el momento inaugural de la revista es traerlo hacia el presente acercándonos a los múltiples efectos de los que, hoy, nos beneficiamos de la presencia -por una década- de DESIDADES.

Desde su inicio, la revista ha sido realizada por el Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas, NIPIAC, de la Universidade Federal do Rio de Janeiro. Hoy, este Núcleo se actualizó como NIAJ, Núcleo de Estudos da Infância, Adolescência e Juventude, de la misma universidad. El apoyo financiero para la realización de la revista ha sido, mayormente, de la Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), y también del Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Estas entidades pagan parcialmente los costos de la revista. La revista no cobra a sus autores, y es de acceso público y gratuito a los lectores. Es importante decir que la revista solo consigue existir por el empeñamiento y generosidad de un gran equipo – docentes, investigadores, estudiantes de grado y posgrado – que, voluntariamente, dedican algunas horas semanales a las actividades editoriales. En este sentido, podemos decir que, cada cuatrimestre, ofrecemos a nuestros lectores una edición casi que artesanalmente elaborada en que, para que se tenga una idea, actualmente están involucrados directamente trece docentes investigadores nacionales e internacionales (consejo editorial), cinco doctorandos o posdoctorandos (edición técnica), diez estudiantes de grado (equipo técnico), un profesional de biblioteconomía (becario FAPERJ), dos profesoras de revisión lingüística (portugués y español). Son, en total, 31 personas trabajando directamente en cada nueva edición, sin contar con la ayuda de los consultores ad-hoc, compañeros inestimables en el perfeccionamiento científico de las publicaciones, y además de ellos, claro, del profesional que nos brinda los valiosos servicios de formatación y diagramado.

Al mismo tiempo que hacer recordar el ámbito de colaboraciones tan generosas y potentes resalta la saga resiliente de esta revista, es importante señalar, paradójicamente, cómo las políticas de apoyo a la divulgación científica en el país relegan a condiciones indigentes a las revistas científicas brasileñas, principalmente aquellas que aún optan por no transferir sus costos sea a los autores, sea a los lectores. En el ámbito de un mercado editorial cada vez más empresarial, y dominado por las corporaciones multinacionales que definen los “parámetros de calidad” de las publicaciones científicas, la insistencia de periódicos, como DESIDADES, en *permanecer existiendo* afirma, entre otras cosas, que “otros mundos son posibles”, pero pasibles de sucumbir frente a la devastación promovida por los oligopolios del capitalismo académico (AKE, 1979; CASTRO-GÓMEZ, 2007; IBARRA COLADO, 2002). Así, a lo largo de esta década, las discusiones sobre cómo

existir como periódico científico latinoamericano han pautado, constantemente, las decisiones del Consejo Editorial y de la Edición Técnica de DESIDADES. Lamentamos la falta de apoyo gubernamental a políticas de publicación científica que podrían traer una perspectiva a más largo plazo para la acción programática de las revistas, así como alivianar a sus editores de los sobresaltos y angustias de cerrar las cuentas en cada edición.

Establecer un vehículo de divulgación científica sobre la infancia, la adolescencia y la juventud latinoamericanas fue, y ha sido, la acción programática, por excelencia, de DESIDADES teniendo en cuenta que solamente con la circulación de lo que se produce en América Latina podremos desarrollar teorías, metodologías y prácticas a partir de la singularidad de las demandas y cuestiones que emergen en esta parte del mundo. Para las investigadoras brasileñas es urgente transponer la “fidelidad” con la que los circuitos, los autores y las perspectivas del Norte son celebrados y reafirmados para, al contrario, volvernos hacia el subcontinente latinoamericano y (re)aprender su historia y geopolítica de luchas, diversidad y cosmovisiones. Los segmentos sociales de los niños y niñas, adolescentes y jóvenes constituyen cerca de un tercio de sus poblaciones lo que, por sí solo, constituye un aspecto político, cultural, social y económico de magnitud en que pese a la elección de los caminos hacia dónde vamos como sociedades del Sur Global, y hacia dónde deseamos ir.

Es justamente por esto que parece estremecedor que la población infantojuvenil aún tenga poquísima visibilidad y relevancia en la producción de las ciencias humanas y sociales latinoamericanas (CASTRO & KOMINSKY, 2010), y que en la mentalidad social aún sea vista como “gasto” o “inversión” y no como un compañero en la división general del trabajo social. La crítica del lugar social del niño y del joven a partir de la modernidad europea, alimentó la concepción del título de la revista al proponer el neologismo *desidades*, o sea la desconstrucción crítica del lugar de incompetencia e inmaterialidad adjudicado por la edad que fija a las niñas en una posición de desvalorización. Sin embargo, la crítica que inspiró el título de la revista no quiso solamente exponer la concepción falaz y atrasada sobre los niños, niñas y jóvenes, sino también el modo de “hacer una revista científica”. Desde el inicio buscamos romper con una presentación de la revista que fuera aséptica, incolora y racionalizada, y es por eso que optamos por *lay-outs* con colores, imágenes (que eran elegidas cuidadosamente y caso por caso para cada ítem de la revista) y un formato de presentación innovador. En este sentido, buscamos que el imaginario, el simbólico y el placer estético fueran aliados en la forma de aprehender el conocimiento científico en el campo de la infancia, adolescencia y juventud. Por otro lado, fue también fundamental visitar una cierta estructura padrón de revista científica en que solamente los artículos tenían oportunidad. Establecimos una sección, llamada Espacio Abierto, cuyo género es la entrevista, formato que se basa en el diálogo y permite, a través de preguntas y respuestas, una mayor identificación con la posición del lector. En esta sección, hemos traído la discusión científica con especialistas sobre temáticas diversas, actuales y, frecuentemente, polémicas en el área de la infancia, adolescencia y juventud. De modo más innovador aún, trajimos, desde la primera edición, la sección Relevamiento Bibliográfico que consiste en el relevamiento de títulos de libros, en el campo de la infancia, adolescencia y juventud, publicados en el último cuatrimestre por editoriales comerciales y universitarias de toda Latinoamérica. En fin, continuamos existiendo instigadas por el aprecio a los lectores que nos honran con su lectura, a los autores que nos buscan para publicar sus trabajos, y a los consejeros nacionales e internacionales que forman parte de este equipo cuya apuesta va en dirección al fortalecimiento del conocimiento científico y la visibilización de cuestiones y demandas de la infancia, adolescencia y juventud.

Una breve palabra sobre el proceso de envío

Uno de los puntos neurálgicos, tal vez el mayor, del trabajo de sustentación de nuestra revista se relaciona a el proceso de envíos. Esta reúne hoy el trabajo continuo de cinco editoras que son responsables por la recepción, evaluación y organización de todo el material enviado a la revista (reseñas, artículos científicos para Temas Sobresalientes, entrevistas para el Espacio Abierto).

El proceso de envío tal vez pueda ser considerado el “corazón” de nuestra revista pues es el soporte de lo que constituye nuestra propuesta, “divulgar la investigación científica más allá de los muros de la Universidad estableciendo un diálogo con investigadores, profesionales, estudiantes y demás interesados en el área de la infancia y juventud”. Siendo así, es la puerta de entrada, de recepción, de lo que puede estar siendo pensado, construido, producido, en términos de educación, investigación y extensión en la Universidad, lo que, a través del proceso editorial, se torna entonces accesible y divulgado, esperamos, para un público más allá de los muros de la academia, para actores de la sociedad implicados e interesados en la temática de la infancia, adolescencia y juventud. En esta intermediación, cabe a las editoras de la revista facilitar y mediar en este diálogo con quien está produciendo este saber, en el sentido de llamar la atención para que el lenguaje y el direccionamiento consideren este público externo al campo científico, sin, no obstante, renunciar a aquello que constituye los padrones y referenciales epistemológicos y éticos de este campo. Y, cabe a la revista la apuesta de que, a través de la calidad del material publicado, de los diferentes formatos de presentación del contenido (artículo, video, entrevista, reseña, relevamiento bibliográfico), de los canales de acceso más variados como Instagram, Facebook, Youtube, este contenido alcance a un público diversificado, en Brasil y en América Latina.

Se destaca en este proceso un actor fundamental: la función del evaluador del texto en cuestión. Él desempeña sin ninguna duda una función valiosa para nuestro trabajo. Se trata de un aliado con el que contamos pues es a través de sus ojos, de su lectura, de su evaluación criteriosa y crítica que podemos tanto preservar y sustentar nuestra propuesta, cuanto operar, nos presentar como un interlocutor a los pares de la universidad. Sabemos que la actividad científica tiene como premisa el envío de una tesis fundamentada presentada a pares, entendiendo que esta conversación, este intercambio, enriquece y hace avanzar el pensamiento. Considerando el conocimiento científico como un “proceso continuo de rectificación” (BACHELARD, 2000) entendemos que este intercambio entre autores y evaluadores puede ser una herramienta muy importante en la producción del conocimiento.

Más que “aceptado” o “rechazado”, valoramos el tipo de interlocución que destaque tanto puntos fuertes como puntos débiles del artículo, que puedan tornarse más claros y mejor desarrollados. En nuestro instrumento de evaluación, indicamos que los comentarios puedan destacar aspectos a ser reformulados, a partir de recomendaciones más específicas, evitando abordajes muy generalistas, buscando así el perfeccionamiento del artículo enviado. No obstante, sabemos que, lamentablemente, este precioso trabajo no es reconocido ni tampoco valorizado en nuestro medio. Así, uno de los desafíos que enfrentamos es justamente la dificultad cada vez mayor de conseguir colegas dispuestos a contribuir con su trabajo en esta función. En tiempos en que vemos la exacerbación de lo que Lacan ya llamaba la atención en el inicio de la década de 70, esto es, la deformación del discurso del amo en discurso universitario que nos transforma a todos en nuestra relación con el saber, en unidades de valor (crédito), una actividad que no “suma puntos” en el currículum, que no agrega valor práctico, tiende a quedar desvalorizada. Regida por esta misma lógica, es notable la creciente exigencia

de producción de saber, en la verdad de productos cuantificables y puntuables, que acaban funcionando, casi que exclusivamente, como índice de reconocimiento de toda la actividad académica. Como consecuencia, observamos un mayor número de artículos que acaban siendo rechazados por el equipo editorial, antes aún de ser enviados a los evaluadores, ya que llegan, muchas veces, fuera del formato exigido para publicación como artículo -no es poco frecuente que recibamos monografías, disertaciones, simplemente replicadas y enviadas a la revista – o poco fundamentados en lo que se espera de una contribución al campo en cuestión. Es imposible no suponer allí una precipitación, una prisa y urgencia oriundas de esta lógica de productividad presente hoy en día en el ambiente universitario.

Cómo existimos y resistimos

Mirando retrospectivamente hacia los tiempos idos que en su suma ganan el estatus de década, ciertamente no sabíamos, en su inicio, cómo se concretizarían aquellas ideas oriundas de la provechosa convivencia de un grupo de investigación que se dedicaba a los temas de la infancia, adolescencia y juventud en Brasil. El título de la revista -DESIDADES- fue creado a lo largo de muchas reuniones, donde después de discusiones, entre risas y espanto con nuestras propias ideas, se llegó a aquel que sería de hecho la representación de lo que se comprendía como siendo el nombre de la revista que se quería hacer.

Hay quienes crean que debemos dirigir nuestra mirada hacia el comienzo de las “cosas”, que allí, en su nacimiento, donde poco y nada se sabe sobre lo que podrá venir a ser, se encuentra la fuerza motriz de restauración o transformación del presente cuando éste se encuentra próximo a sucumbir ante las amenazas de comparación con un pasado glorioso o de un futuro inalcanzable.

En nuestro campo, el de periódico científico, en una época de velocidad armada contra el espacio-tiempo para la reflexión y producción de conocimiento, la representación de su producción a lo largo de los años da visibilidad al conjunto de acciones que constituyen y definen lo que hoy es la revista.

En su primera edición, en diciembre de 2013, DESIDADES traía dos artículos en su Sección Temas Sobresalientes, “Controle e Medicalização da Infância” y “Sobre a invisibilidade social das juventudes rurais”; una entrevista en la Sección Espacio Abierto con el tema “Jovens nas ruas: as manifestações no México, Chile e Brasil”, y dos reseñas, “Juventude no século XXI: dilemas e perspectivas” y “O futuro da Infância”. Los autores y autoras presentes en esa edición son investigadores provenientes de los campos de la Medicina, la Educación, la Antropología, de la Sociología y de la Psicología Social. Ya en su estreno, la revista apuntaba hacia una de sus principales características, esto es, la diversidad de ideas y la pluralidad del conocimiento.

A continuación, presentaremos brevemente el modo de producción de la revista y posteriormente un relevamiento sucinto de la producción de la revista desde su primera edición, en diciembre de 2013, hasta la 35ª edición, enero-abril de 2023.

El flujo de producción de DESIDADES incluye cuatro entradas de posibilidades para la publicación de trabajos científicos. Dos de ellas están comprendidas en la Sección Temas Sobresalientes, que a su vez abarca otras dos secciones: la Sección Libre y la Sección Temática. Los artículos de esta sección deben abordar alguna cuestión o problema de investigación que se referan a la infancia y/o juventud en el contexto latinoamericano. El elemento diferenciador entre cada una de ellas es que los artículos de la Sección Temática tratan sobre un asunto previamente definido por su equipo editorial y sometido a convocatoria pública, mientras que, en la Sección Libre, los temas son de elección del propio autor.

La Sección Espacio Abierto, se destina a la publicación de entrevistas, escritas o en video, que se abocan a un tema actual y/o controversial en el área de la infancia y juventud. Deben tener el objetivo de exponer la opinión del entrevistado, como también explorar, junto con él, la complejidad del debate en cuestión.

Finalmente, las Reseñas, que se destinan a evaluaciones críticas de publicaciones recientes, en libros, en el área de la infancia y juventud que tengan registro en el sistema ISBN, contribuyendo así con el lector, en su actualización sobre publicaciones del área.

Todos los artículos, entrevistas o reseñas son enviados, en portugués o español, al Consejo Editorial de la revista, al que cabe la responsabilidad del proceso editorial de los manuscritos. El envío es realizado en el sitio web de DESIDADES, por medio del portal de periódicos de la UFRJ.

A continuación, la Tabla 1 presenta la producción científica de DESIDADES hasta su 35ª edición. En ella están contempladas las cuatro entradas posibles citadas anteriormente para la publicación de trabajos científicos, siendo estos: artículos (oriundos de la Sección Libre y Sección Temática), entrevistas y reseñas.

Tabla 1 – Número de artículos, entrevistas y reseñas publicadas hasta la 35ª edición de la Revista DESIDADES

<i>Edição</i>	<i>Artigo</i>	<i>Entrevista</i>	<i>Resenha</i>
1ª	2	1	2
2ª	2	1	1
3ª	1	1	1
4ª	2	1	2
5ª	2	1	2
6ª	2	1	2
7ª	2	1	2
8ª	2	1	3
9ª	3	1	1
10ª	3	1	2
11ª	5	1	2
12ª	3	1	3
13ª	2	1	3
14ª	3	1	1
15ª	2	1	2
16ª	3	1	1
17ª	2	1	2
18ª	2	1	1
19ª	3	1	1
20ª	3	1	2
21ª	6	1	2
22ª	4	1	1
23ª	3	1	2
24ª	2	1	3
25ª	5	1	2
26ª	5	1	1
27ª	6	1	5
28ª	13	1	1
29ª	15	1	2
30ª	10	1	1
31ª	12	1	2
32ª	16	1	3
33ª	15	1	3
34ª	14	1	2
35ª	9	0	2

En la Tabla 2, abajo, a pesar de la prevalencia de autores brasileños y la expresiva presencia de investigadores latinoamericanos, también se verifica la composición con autores de América Central, Estados Unidos y Europa.

Tabla 2 - Número de artículos por país (1ª a 35ª edición)

<i>País</i>	<i>Sigla</i>	<i>Artigo</i>	<i>Entrevista</i>	<i>Resenha</i>	<i>Total</i>
<i>Argentina</i>	AR	51	7	18	76
<i>Brasil</i>	BR	295	57	39	391
<i>Chile</i>	CL	3	2	3	8
<i>Colombia</i>	CO	2	2	2	6
<i>Cuba</i>	CUB	2	0	0	2
<i>El Salvador</i>	SV	1	0	0	1
<i>Equador</i>	EC	4	1	0	5
<i>Espanha</i>	ES	5	0	1	6
<i>Estados Unidos Da América</i>	US	0	0	1	1
<i>Guatemala</i>	GT	1	0	0	1
<i>Itália</i>	IT	0	1	0	1
<i>México</i>	MX	20	2	6	28
<i>Peru</i>	PE	2	1	1	4
<i>Portugal</i>	PT	4	1	1	6
<i>Reino Unido</i>	GB	1	0	0	1
<i>Uruguai</i>	UY	2	2	1	5

Luego, la Tabla 3, organizada por grandes áreas de conocimiento, demuestra el predominio de las Ciencias Humanas y Sociales, sin embargo, se verifica también una presencia importante de las Ciencias Sociales Aplicadas y de las Ciencias de la Salud. Las otras áreas, aunque en menor número, son prueba del carácter multidisciplinario de la revista.

Tabla 3 - Número de artículos distribuidos por las Grandes Áreas del CNPQ (1ª a 35ª edición)

<i>CNPQ</i>	<i>Artigo</i>	<i>Entrevista</i>	<i>Resenha</i>	<i>Total</i>
<i>Ciências Agrárias</i>	1	0	0	1
<i>Ciências Biológicas</i>	2	1	0	3
<i>Ciências da Saúde</i>	27	2	0	29
<i>Ciências Humanas e Sociais</i>	329	65	62	456
<i>Ciências Sociais Aplicadas</i>	32	6	11	49
<i>Engenharias</i>	0	1	0	1
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	2	1	0	3

La Tabla 4, a su vez, describe las diversas sub-áreas de conocimiento de los investigadores que colaboran con la revista desde su creación.

Tabla 4 - Número de artículos según las áreas específicas de conocimiento

ÁREA	ARTIGO	ENTREVISTA	RESENHA	TOTAL
Administração	3	0	0	3
Agronomia	1	0	0	1
Antropologia	66	6	22	94
Arquitetura	4	0	2	6
Artes	1	0	0	1
Biblioteconomia	1	0	0	1
Biologia	2	0	0	2
Ciências Sociais	38	10	21	69
Cinema	0	2	0	2
Comunicação	16	4	8	28
Direito	3	2	2	7
Ecologia	0	2	0	2
Economia	1	2	0	3
Educação	64	15	27	106
Educação Física	5	0	0	5
Enfermagem	10	0	0	10
Engenharia De Produção	0	2	0	2
Filosofia	2	0	0	2
Fisioterapia	2	0	0	2
Geografia	2	3	2	7
Gestão De Empresas	1	0	0	1
História	4	5	3	12
Literatura	1	0	0	1
Medicina	12	1	0	13
Nutrição	4	2	0	6
Pedagogia				
Psicologia	249	60	22	331
Saúde Pública	0	1	0	1
Serviço Social	15	2	3	20
Sociologia	25	13	12	50
Terapia Ocupacional	2	0	0	2

Con la expectativa de que podamos seguir adelante, firmes en nuestro presente y rumbo al mañana, deseamos que cada una de las personas que estuvo con nosotros en estos diez años, pueda creerse y verse aquí representada y reciba nuestros sinceros agradecimientos por formar parte de la historia y del existir de DESIDADES.

Lucia Rabello de Castro

Editora Chefe

Sonia Borges Cardoso de Oliveira

Co-Editora

Renata Alves de Paula Monteiro

Editora Associada

REFERENCIAS

AKE, C. **Social Science as Imperialism. The theory of political development.** Ibadan: Ibadan University Press, 1979

BACHELARD, G. **A epistemología.** Lisboa: Edições 70, 2000.

Castro, L. R. de & Kosminsky. Childhood and its Regimes of Invisibility in Brazil. An analysis of the contribution of the Social Sciences. **Current Sociology** 58 (2), 206-231, 2010.

Castro-Gómez, S. Decolonizar la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In S. Castro-Gomez & R. Grosfoguel (Orgs.), **El giro decolonial**, 79-92. Bogotá: Siglo del Hombre; Edit./ Univ. Central, 2007.

Ibarra Colado, E. Capitalismo Académico y Globalización: la Universidad reinventada. **Revista de Educación Superior**, México, 31(122), 145-153, 2002.

LACAN, J. **O seminário, livro 17: O avesso da psicanálise**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.

LISTA DE PARECERISTAS 2023

Albenise de Oliveira Lima – Brasil, Universidade Católica de Pernambuco

Amanda Lays Monteiro Inácio – Brasil, Universidade Estadual de Londrina

Amanda Rodrigues Marqui – Brasil, Universidade Federal de São Carlos

Amanda Schöffel Sehn – Brasil, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Análía Patricia García – Argentina, Universidad de Buenos Aires

Beatriz Cancela Cattani – Brasil, Faculdades Integradas de Taquara

Bruna Lidia Taño – Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo

Carolina Valério Barros – Brasil, Universidade de São Paulo

Cynthia Zaira Vega Valero – México, Universidad Nacional Autónoma de México

Citlali Quecha Reyna – México, Universidad Nacional Autónoma de México

Daniele Andrade da Silva – Brasil, Universidade Castelo Branco

Electra Gonzáles – Chile, Centro de Medicina Reproductiva y Desarrollo Integral del Adolescente

Emerson Fernando Rasera – Brasil, Universidade Federal de Uberlândia

Emilene Leite de Sousa – Brasil, Universidade Federal do Maranhão

Eugenia Brage – Brasil, Universidade de São Paulo

Flávia Ferreira Pires – Brasil, Universidade Federal da Paraíba

Gina Khaffif Levinzon – Brasil, Universidade Paulista

Gloria Elizabeth García Hernández – México, Universidad Autónoma Metropolitana

Heliane Leitão – Brasil, Universidade Federal de Alagoas

Herculano Ricardo Campos – Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ilka Bichara – Brasil, Universidade Federal da Bahia

Janaina Gaia Ribeiro Dias – Brasil, Universidade Federal de Pernambuco

Juliana Catarine Barbosa da Silva – Brasil, Universidade de Pernambuco

Juliana Thimóteo Nazareno Mendes – Brasil, Universidade Federal Fluminense

Liana Fortunato Costa – Brasil, Universidade Nacional de Brasília

Lila Cristina Xavier Luz – Brasil, Universidade Federal do Piauí

Luciana Martins Quixadá – Brasil, Universidade Estadual do Ceará

Luciene Alves Miguez Naiff – Brasil, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Lucila Moraes Cardoso – Brasil, Universidade Estadual do Ceará

Luis Felipe Rios do Nascimento – Brasil, Universidade Federal de Pernambuco

Luzania Barreto Rodrigues – Brasil, Universidade Federal do Vale do São Francisco

María Adelaida Colangelo – Argentina, Universidad Nacional de la Plata

María Celeste Hernandez – Argentina, Universidad Nacional de La Plata

Maria de Fátima Pereira Alberto – Brasil, Universidade Federal da Paraíba

Maria Eugenia Rausky – Argentina, Universidad Nacional de la Plata

María Susana Ortale – Argentina, Universidad Nacional de la Plata

Maria Tereza Azevedo Silva – Brasil, Pontifícia Universidade Católica -RJ

Mariana Chaves – Argentina, Universidad Nacional de la Plata

Mariana Flores Frantz – Brasil, Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Mariana García Palacios – Argentina, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas

Marina Di Napoli Pastore – Brasil, Universidade Federal da Paraíba

Melissa Ribeiro Teixeira – Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Milena Ataíde Maciel – Brasil, Universidade Cruzeiro do Sul

Milene Maria Xavier Veloso – Brasil, Universidade Federal do Pará

Míghian Danae Ferreira Nunes – Brasil, Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

Natália Rodrigues – Brasil, Centro de Estudos Superiores de Maceió

Nathália Diórgenes Ferreira Lima – Universidade Internacional da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Noelia Maria Enriz – Argentina, Universidad de Buenos Aires

Otavio Luis Machado – Brasil, Universidade Federal de Pernambuco

Paulo Melgaço da Silva Junior – Brasil, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Paula Nurit Shabel – Argentina, Universidad de Buenos Aires

Rebeka Gomes – Brasil, Universidade Católica de Pernambuco

Roseane Amorim da Silva – Brasil, Universidade Federal de Pernambuco

Sandra Muñoz Maldonado – México, Universidad Nacional Autónoma de México

Silvia Ignez Silva Ramos – Brasil, Universidade Paulista

Suzana Santos Libardi – Brasil, Universidade Federal de Alagoas

Tacinara Nogueira de Queiroz – Brasil, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Verônica Salgueiro do Nascimento – Brasil, Universidade Federal do Ceará

Vlândia Jamile dos Santos Jucá – Brasil, Universidade Federal da Bahia